



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR NADARAJAN ALASUBRAMANIAM,
NOVO EMBAIXADOR DO SRI LANKA JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS**

24 de Junho de 1982

Senhor Embaixador

É com prazer que o recebo como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Democrática Socialista do Sri Lanka. Agradeço-lhe ter-me comunicado as saudações de Sua Excelência o Presidente J. R. Jayewardene, e desejaria pedir-lhe que o certificasse dos meus sinceros bons votos e das minhas orações por ele e por todo o povo do Sri Lanka.

A cristandade, como Vossa Excelência advertiu, chegou cedo ao seu país. Há uma tradição segundo a qual o conhecimento de Cristo foi levado pelo próprio Tomé, um dos doze designados por Jesus para estar com Ele e ser depois enviado a pregar. Hoje os membros da Igreja Católica no Sri Lanka, profundamente conscientes da relação de séculos entre a fé e a terra natal deles, sentem orgulho em desempenhar a sua parte na promoção do bem-estar e desenvolvimento da própria nação.

A Santa Sé tem alta estima dos muitos tesouros de cultura intelectual e sabedoria moral, guardados em herança recebida de todos os elementos da população do Sri Lanka. Aprecia a manifestada intenção das autoridades civis de "se esforçarem por criar o clima económico e social para permitir ao povo de todos os credos transformar os seus princípios religiosos numa realidade viva".

O Sri Lanka desempenhou desde a independência notável parte no esforço para reduzir a tensão internacional e criar o entendimento e a cooperação entre Estados, especialmente entre aqueles que possuem menos riqueza material. Este esforço é da mais alta importância para o futuro da

humanidade. A humanidade carece de paz. Mas a paz só é estável e genuína se as necessidades materiais e espirituais dos indivíduos e dos povos forem respeitadas e satisfeitas.

A dignidade humana requer, pelo menos, certos níveis mínimos em necessidades como a alimentação, o vestuário e o alojamento. Devem-se portanto dirigir os esforços para eliminar a pobreza, onde quer que ela se encontre. Isto apela para a boa vontade e a abertura do coração no que diz respeito à parte do povo ao mesmo tempo dentro do país referido e também noutros países. Em tais situações, o egoísmo é verdadeiramente desumano. A Igreja Católica esforça-se por despertar as consciências diante dos pedidos de solidariedade humana e de caridade sobrenatural. Ela tenta, quanto lhe é possível e aplicando os meios que lhe são próprios, mitigar a falta, oferecer o cuidado aos doentes e aos que sofrem, e proporcionar educação que há-de iluminar e elevar.

Mas nem só de pão vive o homem. A concentração nas coisas materiais, descuidando as realidades mais altas, produz atrofia espiritual. Os seres humanos devem ser capazes de se desenvolver quanto é requerido, e de crescer plenamente de acordo com a sua consciência e fé. Precisam de ser capazes de estabelecer e reforçar as suas relações com o transcendente, que é mais sólido e duradouro que este mundo mutável com a sua imperfeição essencial. Por outras palavras, precisam de ser capazes de se dirigir a si mesmos para Deus, que é o único a poder dar sentido às suas vidas e a satisfazer-lhes a esperança e a ansiedade de amor.

A Igreja Católica deseja oferecer o seu próprio contributo específico para o bem-estar do homem, em todos estes sentidos, e espera encontrar, em toda a parte, acordo solícito e cooperação activa. Em particular, a Igreja Católica no Sri Lanka deseja servir o país sendo agente de paz e de reconciliação, advogada do bom entendimento e construtora da harmonia.

Expresso uma vez mais o meu sentido respeito e afeição por todo o povo do Sri Lanka e peço a Deus que o abençoe e as suas autoridades.

A Santa Sé dá as boas-vindas a Vossa Excelência e de boa vontade lhe oferece auxílio no desempenho da sua alta missão a serviço do seu país, e as seguro-lhe os meus pessoais bons votos e as minhas orações pelo bom resultado da referida missão.

